

Miguel Gonçalves Torres, um dos primeiros pastores presbiterianos em terras brasileiras, pôde exclaimar na hora da sua morte: “Eu pensei que ia para o céu, mas foi o céu que veio me buscar”.

Martin Lloyd-Jones, o maior pastor do século 20, declarou no momento da morte: “Não orem mais por minha cura; não me detenham da glória”.

Quando Deus toma a decisão de não aliviar a nossa dor, saiba que nesse momento o céu descenderá à terra, o consolo inundará a nossa alma e Deus enxugará dos nossos olhos toda lágrima e nos fortalecerá.

Em nono lugar, a nossa felicidade não está nas circunstâncias, mas em Cristo. No versículo 10, Paulo conclui dizendo que nossa felicidade não depende das circunstâncias, mas de Cristo Jesus. O apóstolo escreve: Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte.

Mais uma vez, não se trata de uma postura masoquista. Sem entender o cristianismo como um todo, é impossível decodificar as palavras de Paulo aqui. No entanto, é preciso perceber a ênfase: Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias [...] por amor de Cristo.

No seu livro *A sociedade da decepção*, o grande sociólogo francês Gilles Lipovetsky declara que a pós-modernidade acabou; nós já entramos na hipermodernidade. E, nesse estágio, o ponto para onde todos querem convergir é o prazer.